

# IMÓVEIS

## SUSTENTABILIDADE TAMBÉM SE LEVA PARA CASA

Preocupação com o meio ambiente pode fazer parte da decoração do imóvel, tanto pela compra de materiais quanto pela prática cotidiana

PRISCILA DOS SANTOS

Amplamente discutido nos dias de hoje, o conceito de sustentabilidade parece estar distante de ser colocado em prática em um ambiente micro, como o de uma casa. Mas é possível aliar às práticas do ecologicamente correto com o economicamente

viável. Depende do que o morador deseja instalar em seu imóvel.

“Se o cliente deseja implantar um sistema de automação, no qual há um maior controle do uso de água e energia, a decoração se torna mais cara. Mas não necessariamente podemos ir por esse caminho. Embora falar de custo seja difícil porque é bem variável, de acordo com o material, podemos colocar uma margem de R\$ 2 mil a R\$ 15 mil”, avalia a decoradora Márcia Nejaim. Ainda segundo a profissional, a ambientação pode ser em todos os tipos de imóveis, de pequenos apartamentos a amplas casas.

É comum a confusão entre sustentabilidade com ecologia. “Muitas pessoas têm a falsa impressão de que aplicar o conceito é decorar sua casa com madeiras de de-

molição e usar materiais recicláveis. Apesar deste aspecto fazer parte, ser sustentável é ir mais além”, afirma Márcia Nejaim.

Segundo a vice-presidente executiva do Grupo SustentaX, Paola Figueiredo, a gama variada de produtos faz com que haja valores competitivos de mercado, sem necessariamente refletir em um alto investimento. Mas antes de tudo é preciso não cair em algumas armadilhas sobre o assunto. Não é porque o morador optou por colocar em prática a sustentabilidade em seu imóvel que precisa investir em uma decoração rústica. “Um ambiente assim é perfeitamente compatível com tecnologia e deve proporcionar conforto”, explica.

Outro erro comum é imaginar que, para ser sustentável, o lugar não pode ser charmoso, bonito e confortá-

vel, levando a utilização de mobiliário inadequado para diversos ambientes. Por último, há o grande equívoco de querer parecer sustentável sem ser, usando materiais e equipamentos de baixa qualidade, que acabam levando à contradição de gerar ainda mais desperdício. “Um exemplo disso é a utilização, só para ‘mostrar que tem’, de painéis fotovoltaicos e geradores eólicos, que produzem uma energia mais cara do que a da rede tradicional”, diz Figueiredo.

Mas, antes, é preciso o cliente saber que existem no mercado três tipos de materiais; e desses optar pelo sustentável. O produto ecológico é aquele produzido com a preocupação, quase única, de preservar o meio ambiente, o mais intacto e, se for possível, reconstituído. Há também o produto verde,

cujas fabricação é voltada a ter baixo impacto ambiental - como a questão da origem dos materiais, a eficiência energética e também a saúde humana. Já o sustentável é o que respeita o consumidor, a sociedade e o meio ambiente. É desejado, competitivo, não faz mal à saúde e tem a qualidade comprovada para o que se propõe desde o seu desenvolvimento, fabricação até a comercialização.

Ter uma casa sustentável vai além do ecologicamente correto. “O conceito traz benefícios à saúde, pois é composto de produtos de baixa toxicidade que não provocam alergias, e ainda proporcionam conforto e bem estar. Quando corretamente utilizadas, a iluminação e a climatização criam ambientes harmônicos e mais agradáveis”, declara Paola Figueiredo.

### Nova proposta deve ser encarada como estilo de vida

Antes de sair comprando pisos, revestimentos e sistema de automação para colocar em casa, o morador precisa ter em mente que a adoção desses instrumentos é uma maneira de viver, uma prática cotidiana. A compra de lâmpadas e eletrodomésticos com o selo Procel e equipamentos a gás com selo Conpet já é uma atitude sustentável, pois já externa a preferência por produtos concebidos para causar menos impacto ao meio ambiente.

No caso de tintas, adesivos e selantes, o comprador deve ficar de olho nos que emitem baixos índices de compostos orgânicos voláteis (COV's), pois tais substâncias são malélicas à saúde e podem causar danos. (veja mais dicas no quadro). “Até a aquisi-

ção de cerâmicas e outros produtos manufaturados local ou regionalmente é uma prática de consciência ambiental, pois ajuda na redução de impactos com custos de transportes e também favorecem o desenvolvimento regional”, orienta a vice-presidente do SustentaX, Paola Figueiredo.

Para a decoradora Márcia Nejaim, o morador precisa ter em mente que investir em sistema de automação, por exemplo, deve ser o complemento de sua postura de vida, e não o principal para aparentar uma casa moderna. “É preciso unir a economia de recursos naturais ao bom uso. E mais do que isso. A sustentabilidade não é uma questão de moda, e sim de necessidade”, esclarece.

### Dicas para deixar seu lar mais ecologicamente correto

- tintas, impermeabilizantes, papéis de parede e adesivos com baixa toxicidade para não prejudicar a saúde de sua família;
- aquecedor solar de água para economia de energia;
- blocos cerâmicos de encaixe que dispensam cimento para fixação;
- cobertura vegetal: isolante térmico, retardando o aquecimento dos ambientes durante o dia e conservando a temperatura durante a noite;
- fechaduras em aço inox, dispensando acabamento em cromo que polui o meio ambiente;
- lâmpadas LED ou outros tipos econômicos e com baixo teor de mercúrio;
- metais sanitários eficientes para economizar água;
- mobiliário com conteúdo reciclado ou de madeira com Selo FSC (manejo sustentável);
- películas para vidro para redução do calor solar e persianas com tela solar de alta tecnologia que permite iluminação natural e a criação de ambientes com conforto térmico e visual;
- produtos com o Selo SustentaX que atesta a sustentabilidade com qualidade;
- pisos e revestimentos a partir de materiais rapidamente renováveis (como bambu), com conteúdo reciclado, com madeira certificada;
- Selo Procel (nível A) para eletrodomésticos; Selo Conpet para equipamentos a gás;
- sistemas que permitem levar iluminação natural a ambientes internos de maneira eficiente;
- tapetes e tecidos com conteúdos reciclados;
- ventilação natural e cruzada.

Fonte: Grupo SustentaX ([www.gruposustentax.com.br](http://www.gruposustentax.com.br))